

Informativo CEPEA

Setor Florestal -

Governo mantém alíquota de IPI para móveis

Número 150 – Junho de 2014

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadoras Colaboradoras

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

Apoio Técnico

Augusto Alves Neto

Leonardo Lucas Manfio

Letícia Maniero Perina

Lucas Ayres Costa

Luís Felipe Tomé Rosa

Moacyr Silva dos Reis

Taís Regina Torres

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

No mês de junho, os preços dos produtos florestais in natura e semi-processados apresentaram variações mistas em seus valores nas regiões de Itapeva, Sorocaba, Bauru e Campinas. Em relação as madeiras nativas, estas também apresentaram comportamento misto na variação de seus preços para as regiões de Itapeva e Bauru.

No mercado interno do Pará ocorreram alterações positivas nos preços das pranchas de Jatobá, Maçaranduba e Cumaru. Já em relação às cotações das toras, não foram observadas mudanças de preços no mês de junho.

O mercado doméstico de celulose e papel apresentou pequena queda no preço médio da celulose de fibra curta seca de eucalipto, em julho, e aumento no preço médio do papel *offset* bobina para o mesmo mês. As exportações brasileiras de madeira, papel e celulose tiveram queda de 11,9% na comparação do mês de junho com o de maio, sendo o setor de madeira o maior responsável por este cenário.

Espécie



A Quaruba-Rosa (*Vochysia guianensis* Aubl) é uma espécie nativa de regiões com matas de terra firme e várzea alta não inundada, ocorrendo principalmente no Estado do Pará, Amapá e também nas Guianas.

A árvore possui grande porte, chegando a 30 metros de altura e 50 centímetros de diâmetro. Sua madeira é pesada, variando de 0,60 a 0,65 g/cm³, com cerne rosado e pouco diferenciado do alburno mais claro, apresentando textura de média a grossa, sem cheiro e gosto.

Seus principais usos derivam do fato de sua madeira ser fácil de trabalhar e por sua capacidade de receber bom acabamento, sendo muito usada na construção civil e naval, marcenaria, caixotaria, tábuas, ripas, caibros, forros e parte interior de móveis.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

O mercado interno de produtos florestais do estado de São Paulo apresentou, em Junho, alterações de preços para os produtos in natura e semi-processados nas regiões de Sorocaba, Bauru, Itapeva e Campinas. As madeiras nativas apresentaram variação apenas nas regiões de Itapeva e Bauru.

Na região de Itapeva, os produtos in natura e semi-processados que sofreram alterações em seus preços médios foram: o estéreo da árvore em pé de pinus (queda de 1,27%), o estéreo da árvore em pé de eucalipto (alta de 18,75%) e o metro cúbico da prancha de eucalipto (alta de 3,22%). Em relação às madeiras nativas, as pranchas de jatobá, peroba e maçaranduba apresentaram queda de 0,56%, 1,93% e 12,5%, respectivamente.

Na região de Sorocaba, os produtos florestais que sofreram variação em seus preços médios foram: o estéreo da tora de eucalipto e pinus em pé para processamento em serraria (queda de 0,86% e 0,39%, respectivamente), o estéreo de pinus em pé para lenha (queda de 7,5%), o estéreo de pinus em pé para celulose (queda de 1,09%), o estéreo de eucalipto em pé para lenha (queda de 4,75%) e o estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda (queda de 0,21%).

Na região de Campinas, todas as alterações de preços que ocorreram foram positivas. O preço do metro cúbico do eucalipto tipo viga variou em 1,17%, o do metro cúbico da prancha de eucalipto em 4,88%, o do metro cúbico do sarrafo de pinus aumentou 8,56% e o preço do metro cúbico da prancha de pinus em 4,35%.

Na região de Bauru o preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto e do sarrafo de pinus se elevaram em 1,31% e 0,01%, respectivamente e o da prancha de peroba em 0,89%.

Os preços dos produtos florestais na região de Marília permaneceu constante no mês de Junho em relação ao mês de Maio.

Gráfico 1 - Preço do estêreo em pé para lenha de pinus na região de Sorocaba

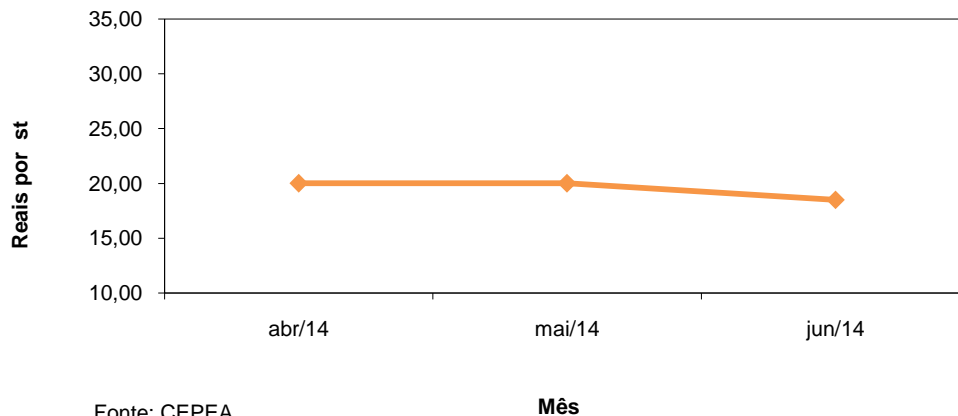


Gráfico 2 - Preço do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Bauru

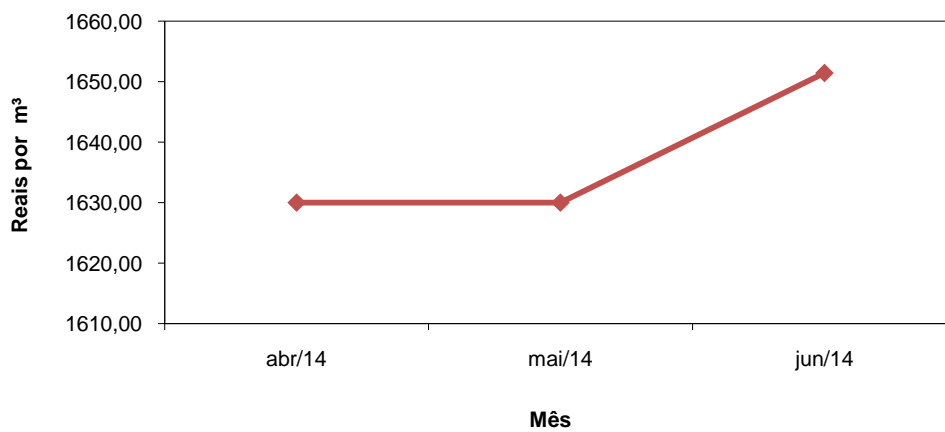


Gráfico 3 - Preço do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Campinas

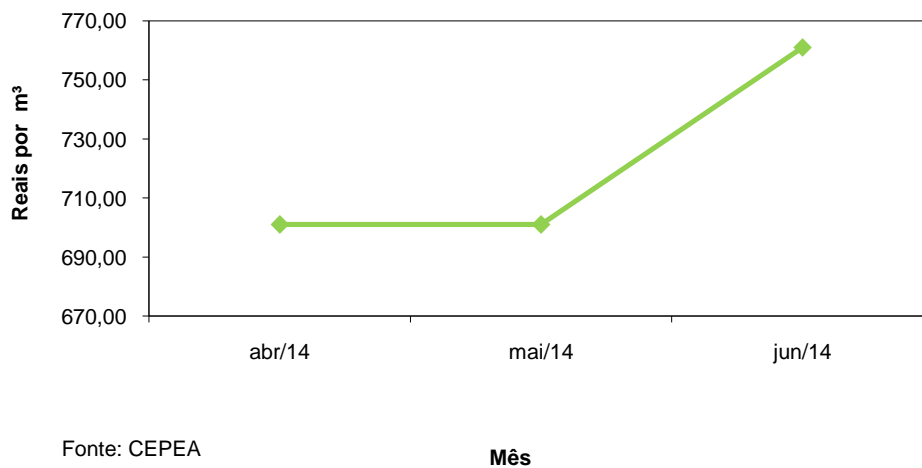
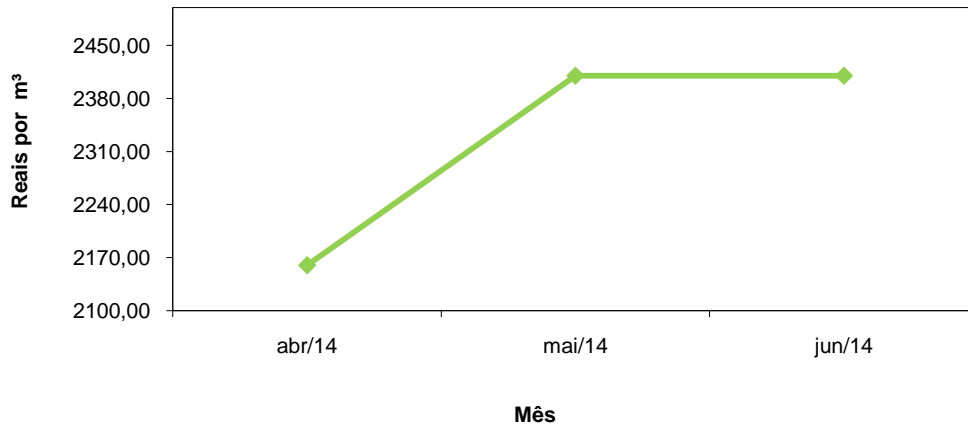
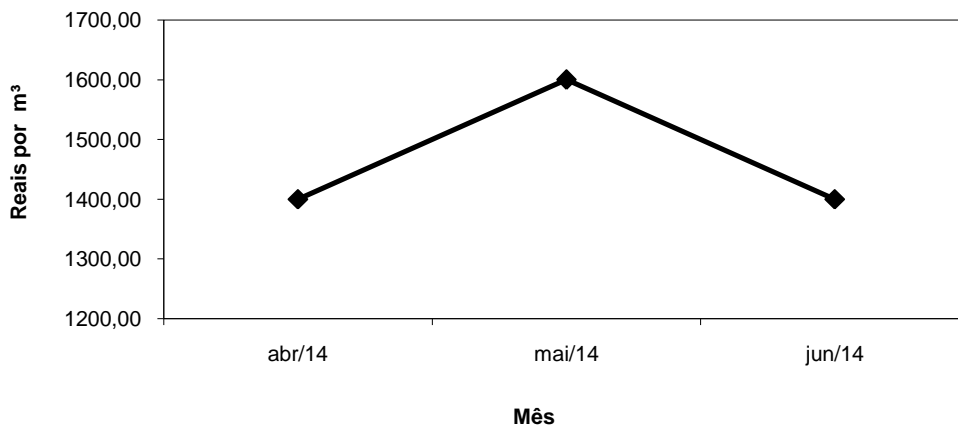


Gráfico 4- Preço do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra na região de Marília



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Maçaranduba na Região de Itapeva

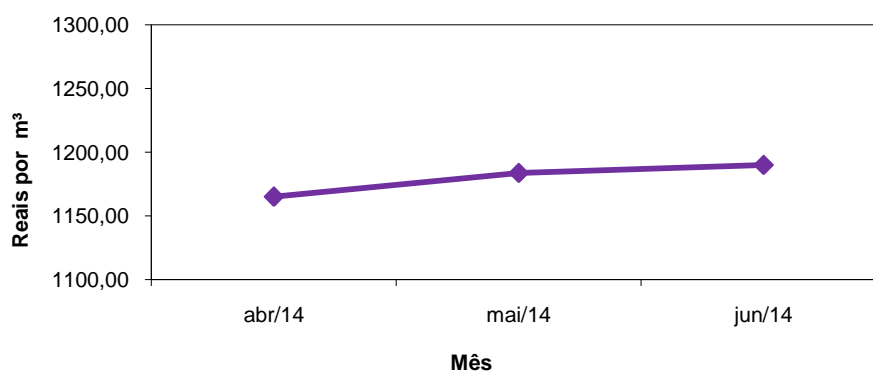


Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

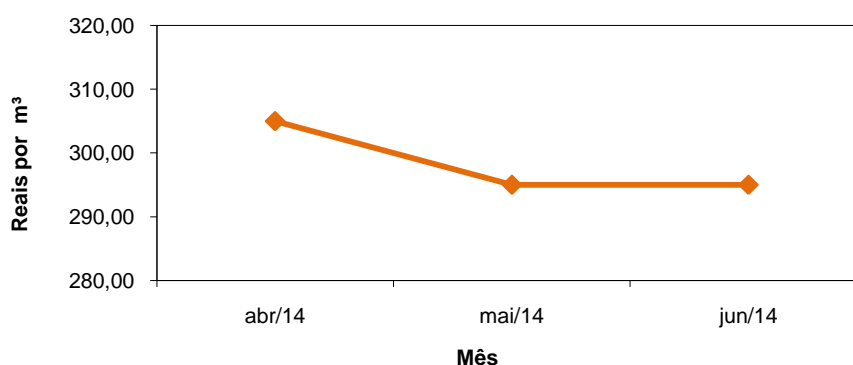
O mercado interno de produtos florestais do Estado do Pará, no mês de junho, apresentou variações em seus preços médios, sendo que as pranchas de Jatobá e de Maçaranduba sofreram alta de 0,53% e a de Cumaru elevação de 0,47%. Os preços médios das toras para todas as variedades estudadas permaneceram constantes em relação ao mês anterior.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Cumaru



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O preço lista médio em dólar da celulose de fibra curta seca de eucalipto praticado pelos produtores no Estado de São Paulo, no mês de julho, passará para US\$ 744,57, representando queda de 0,79% em relação ao mês de junho, em que o preço praticado foi de US\$750,52.

O preço médio em reais do papel offset em bobina aumentará em 0,15% no mês de julho, passando de R\$ 3.253,41 para R\$ 3.258,33. O papel cut size continuará com seu preço estável, sendo cotado a R\$3.273,76 por tonelada.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - Junho e Julho de 2014

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
jun/14	Mínimo	750,51	3.103,09	2.886,40
	Médio	750,52	3.253,41	3.273,76
	Máximo	750,54	3.463,92	3.868,04
jul/14	Mínimo	741,58	3.103,09	2.886,40
	Médio	744,57	3.258,33	3.273,76
	Máximo	750,54	3.463,92	3.868,04

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

As exportações de madeira, papel e celulose sofreram quedas significativas no mês de junho. O total exportado no mês somou o valor de US\$ 757,47 milhões, comparado ao mês anterior, onde o valor exportado foi de US\$ 859,71 milhões, registrando queda de 11,9%. No setor de madeiras ocorreu variação negativa de 15,88% no total exportado, o qual passou de US\$ 196,98 milhões em maio para US\$ 165,7 milhões em junho. Com queda de 25,15% o total exportado no setor de papel e celulose passou de US\$ 790,68 milhões em maio para US\$ 591,77 milhões em junho.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados De janeiro a março de 2014

Item	Produtos	Mês		
		mar/14	abr/14	mai/14
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	353,2	440,39	493,53
	Papel	159,71	167,64	168,92
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	39,26	40,08	42,68
	Madeiras laminadas	2,74	2,98	2,51
	Madeiras serradas	30,8	33,35	31,53
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	21,51	21,97	22,23
	Painéis de fibras de madeiras	12,47	15,13	17,17
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	71,04	68,16	80,47
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	509,03	471,93	418,51
	Papel	998,18	1022,30	166,16
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	702,15	698,15	701,62
	Madeiras laminadas	1108,14	1093,95	1144,32
	Madeiras serradas	596,15	568,73	576,90
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1938,86	1952,15	1937,83
	Painéis de fibras de madeiras	451,77	449,85	445,37
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	365,49	691,91	339,49
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	693,87	933,16	1179,26
	Papel	160,00	163,98	1016,58
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	55,91	57,4	60,82
	Madeiras laminadas	2,47	2,73	2,19
	Madeiras serradas	51,67	58,65	54,66
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	11,09	11,23	11,47
	Painéis de fibras de madeiras	27,61	33,64	38,54
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	194,37	98,51	237,02

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Notícias

Política Florestal

Governo mantém alíquota de IPI para móveis

O governo federal decidiu manter as atuais alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para móveis, painéis, revestimentos de móveis e luminárias.

Pela programação anterior do governo, a alíquota "cheia" do IPI, de 5%, que vigorava antes do início das desonerações, poderia ser retomada a partir de 01 de julho. Com a decisão, a alíquota atual de IPI de 4% - em vigor desde o início do ano - será mantida até 31 de dezembro. No caso de luminárias, será mantida a alíquota de 12%, em vez do índice cheio de 15%.

Segundo o Ministério da Fazenda, a renúncia fiscal com a prorrogação da alíquota menor será de cerca de R\$ 320 milhões no ano e R\$ 161,6 milhões no segundo semestre de 2014.

A presidente da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), Elizabeth de Carvalhaes, disse que a expectativa do setor moveleiro com o adiamento da alta do IPI é conseguir recuperar as perdas do primeiro semestre de 2014. Segundo a executiva, somente no setor de painéis, as vendas no mercado doméstico caíram 3% no acumulado até maio desse ano.

Fonte: Adaptado de Painel Florestal (02 de julho de 2014)

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Exportações de produtos florestais de Mato Grosso caem 24%

As exportações de produtos florestais em Mato Grosso continuam em baixa. De janeiro a maio deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado, foi registrado queda de quase 24% no volume embarcado.

Conforme informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), repassadas pelo Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso (Cipem), o Estado exportou 36 mil toneladas nos primeiros cinco meses de 2014, em comparação com as 47,4 mil toneladas em 2013. Além do volume, foi registrado queda de 7% na receita comercial, que reduziu de US\$ 40,6 milhões para US\$ 37,7 milhões.

Entre os fatores que pesaram no resultado negativo destaca-se o prolongamento das chuvas e a regulamentação da Instrução Normativa (IN) 21 do Ibama, vigente desde o final do ano passado, a qual levou muitas indústrias a interromperem as exportações, já que tornou as exportações mais complexas. Além disso, o cadastramento de veículos gerou a paralisação das exportações no Mercosul, incluindo a Argentina, maior consumidor da madeira mato-grossense, o que causou a diminuição da demanda.

Fonte: G1 (24 de junho de 2014)

Observação:

Devido ao fato dos dados da FOEX não estarem mais disponíveis gratuitamente em sua página eletrônica, não mais os divulgaremos neste Informativo.